

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

A ESCOLHA PELA DOCÊNCIA: INFLUÊNCIAS DO PROFESSOR FORMADOR¹

Cristiane Da Silva Stamberg², Cátia Maria Nehring³.

¹ Parte de Pesquisa de Doutorado

² Professora do Instituto Federal Farroupilha, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências - UNIJUI – Membro do GEEM – Grupo de Estudos em Educação Matemática – UNIJUI – email: cristiane.stamberg@iffarroupilha.edu.br

³ Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI – Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências-UNIJUI - Líder do GEEM – Grupo de Estudos em Educação Matemática – UNIJUI – email: catia@unijui.edu.br

Introdução

Este relato técnico científico aborda discussões, que são parte da pesquisa de doutorado da primeira autora, com orientação da segunda. Apresenta como temática central professores formadores que formam professores de matemática. Selecionamos seis professores que atuam como docentes em um curso de licenciatura em Matemática de um Instituto Federal, considerando que estes professores são professores de um curso de licenciatura e professores da Educação Básica. Nosso propósito, nessa produção é identificar quais as influências que esses formadores tiveram na escolha de serem professores. Destacamos a relevância destas influências nas ações formativas utilizadas por seus antigos professores, apresentando uma discussão sobre o papel que os professores formadores desenvolvem na escolha da profissão, influenciando na decisão em ser docente e apontando aspectos positivos e negativos da sua vida acadêmica que levaram a construir hoje sua identidade profissional.

Algumas pesquisas, como Cavalcante (2011), Souza (2011), Belo (2012), Teixeira (2012), usam o termo ciclo reprodutor, explicitando que na prática profissional usam seus professores como exemplo na profissão e cada formador desenvolve sua prática formadora baseada em compreensões próprias, muito calcadas nas suas vivências enquanto estudante e tendo por referencia os seus professores. Ser formador é ir além de saber o conteúdo e instrumentalizar na prática com metodologias que julguem adequadas.

Assim, falar em formação inicial de professores implica em abordar como se dá a construção da identidade profissional docente apontando os elementos que conectam a sua identidade pessoal à perspectiva da profissionalidade, e esse fato é influenciado pela formação que recebem na academia. O professor, ou seja, este profissional especializado, precisa assumir e responder exigências que vão além de sua formação. Tardif (2012, p. 213) afirma que

[...] os saberes que servem de base para o ensino, tais como são vistos pelos professores, não se limitam a conteúdos bem circunscritos que dependeriam de um conhecimento especializado. Eles abrangem uma diversidade de objetos, de questões, de problemas que estão relacionados com seu trabalho. Nesse sentido os saberes profissionais são plurais, compostos e heterogêneos [...] bastantes diversificados, provenientes de fontes variadas, provavelmente de natureza diferente (2001, p.213).

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Para o mesmo autor, “ensinar é trabalhar com seres humanos, sobre seres humanos, para seres humanos” (2012, p.31). Para Cruz e Marcel (2014) articular a visão do aluno sobre seu bom professor, adjacente ao seu fazer profissional, mostra-se relevante e adequado para analisar a identificação de professor referencial feita pelos seus alunos em formação, unem percepção e prática. Acreditamos que na formação inicial o professor formador tem grande importância na constituição da profissionalidade dos futuros professores, pois, além de exercer sua atividade profissional, o professor influencia diretamente na formação e concepção pedagógica do futuro professor, não só de conceitos, mas na forma como estes são trabalhados e nos valores que esse formador associa ao trabalhar os conteúdos de sala de aula e a partir disso tornam-se modelo na aprendizagem da docência.

A reflexão e a investigação de experiências vivenciadas na formação inicial permitem que o futuro professor realize sua própria interpretação do contexto do trabalho, se descobrindo na docência e compreendendo que é essa a profissão que pretende seguir, constituindo assim sua identidade. Nossa problemática para esta produção é definida por: Quais referências, professores formadores identificam como significativas para a opção de ser professor?

Procedimentos metodológicos

Este estudo de abordagem qualitativa tomou como fonte de dados entrevistas realizadas com professores de uma Instituição Pública Federal, que possui curso de licenciatura e ensino médio. Esta investigação traz resultados preliminares, de um estudo que ainda está em andamento e o objetivo maior está em apresentar as referências que os professores formadores identificam como significativas para a opção de ser professor, baseada nos contextos e situações no seu processo de formação, levando em consideração aspectos desses sujeitos. Nesse estudo a questão, enfocada da entrevista, é a trajetória da formação e constituição de ser professor. Os dados foram coletados no ano de 2015. Os professores são nomeados com letras do alfabeto (A, B, C, D, E, F). As entrevistas semiestruturadas, foram baseadas na história oral, como um método de pesquisa qualitativa, que tem como principal intenção a valorização de narrativas orais como fonte de pesquisa (Garnica, 2012). Para realizar a análise, recorreremos a Análise Textual Discursiva ancorada em Moraes e Galiazzi (2007), sendo esta uma abordagem de análise de dados na pesquisa qualitativa.

Resultados e discussão

Identificou-se na fala dos professores entrevistados duas categorias que vem ao encontro de responder nossa pergunta: A primeira diz respeito a influência dos professores formadores na formação e concepção pedagógica do futuro professor e a segunda refere-se ao domínio do objeto de conhecimento. Com base na análise dos dados estão agrupadas da seguinte forma:

Categoria I: Influência dos professores formadores na formação e concepção pedagógica do futuro professor: Esta primeira categoria aborda aspectos relacionados a forma como os entrevistados percebiam experiências vivenciadas nas suas formações e que permitiram aprender e realizar suas interpretações do que consideram um bom professor, permitindo a partir dessas influências, construir suas próprias identidade enquanto docentes, motivando-os na escolha profissional,

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

mesmo que em alguns momentos as influências não fossem tão positivas, como o não incentivo em seguir a docência.

Os principais fatores que motivaram a escolha profissional dos professores em seu ensino superior estão relacionados a influência de um “bom professor”. Para Cunha (2012) o bom professor é aquele que consegue transmitir com clareza o que ensina, o seu domínio do conteúdo e seu conhecimento da área.

Os antigos professores foram lembrados, além da metodologia, planejamento que utilizavam e também pelo conhecimento e domínio do conteúdo que apresentavam. Entre os professores deste estudo, cinco apresentam referências positivas, que identificam como significativas para ser professor, sendo suas explicações para essa questão distintas umas das outras.

Aula que tinha planejamento. (Professor E)

O professor vinha com slides bem organizados, com os temas e conceitos. Relacionava os conceitos com autores e aquilo chamava minha atenção, aprendia demais com sua aula, falava coisas bacanas, eu achava legal o que ele falava (Professor F)

Queria ser o espelho do meu orientador, não só como ensinava os conceitos, mas seu planejamento e organização de uma aula, e de como eu entendia que devia ser uma aula. (Professor B)

Ser igual os meus professores da faculdade, saber o conteúdo como eles sabiam e estar em uma sala de aula para ser chamado de professor. (Professor C)

Mas eu me espelhei em alguns professores da graduação, mas eu acho que fui me moldando sabe? Eu sempre tentei pegar o melhor de cada professor ou de cada colega também. (Professor D)

Também no depoimento dos participantes, conforme observamos no professor D, ele hoje seleciona o que pode ou não utilizar de suas experiências de seus ex-professores, cuidando para considerar os aspectos positivos em seu processo de aprendizagem e assim ir melhorando e “moldando” sua prática enquanto docente. A trajetória enquanto alunos de diferentes educadores possibilita formar alguns modelos que, como professores hoje, eles acabam reproduzindo ou rejeitando.

Já o professor B, afirma que seu professor formador, incentivava a não optarem pela carreira de docente, justificando a baixa remuneração da profissão.

Também o meu professor falava: não seja professor, porque professor ganha pouco. Hoje eu passo a minha paixão pela docência, mesmo sabendo que o aluno possa se deparar com a desvalorização salarial. (Professor B)

Categoria II: Domínio do objeto de conhecimento: Esta categoria reúne informações de como os entrevistados, evidenciam a expressiva relevância que os conhecimentos da área específica e sua transformação em objeto de saber a ensinar. Reúne aspectos relacionados ao valor que davam ao domínio do conteúdo a ser ministrado e a ser ensinado, a pouca referência que tiveram na formação a respeito dos conteúdos didático-pedagógicos e a falta de experiência no início da carreira em perceber que somente o domínio do conhecimento específico não era suficiente.

A importância do saber sobre o domínio do conteúdo a ser ministrado foi apontada pela maioria dos professores entrevistados, sendo que estes valorizam muito o saber do conteúdo. Porém, observamos também na fala do professor A, a pouca referência que teve nas disciplinas referente

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

aos saberes didáticos-pedagógicos. Esse fator, hoje define alguns encaminhamentos que o professor realiza em sua prática.

Nas disciplinas de didática os professores simplesmente trabalhavam diferentes maneiras de ensinar lendo lâminas, então eles próprios não faziam o que queriam que nós fizéssemos, faltavam exemplos práticos, era só teoria. Hoje procuro justamente fazer o contrário, procuro fazer com que os meus alunos realmente consigam pensar e agir como professores. (Professor A)

Outro fato que foi possível observar na fala do professor A, é que ele queria seguir uma carreira que trouxesse mais perspectivas do ponto de vista profissional.

Inicialmente a minha intenção não era ser professor, muito pelo contrário, eu queria ter um domínio da matemática simplesmente para fazer concurso ou sair em outra área que não fosse educação e hoje não me enxergo em outra profissão. (Professor A)

Já ao serem indagados sobre a forma como foi seu início na atividade de ser professor, o professor A, afirmou que tentou seguir o exemplo do seu professor da faculdade quando começou a atuar como professor. Deu ênfase para o saber do conteúdo, valorizando o conhecimento do campo específico em que foi graduado. No entanto ele deixa claro que somente esse tipo de conhecimento não foi suficiente, apontando que lhe faltava experiência, ou seja, faltava conhecimento e vivência da futura atuação profissional, pensar e agir criticamente a futura ação de ser professor.

Como tinha estudado muita matemática pura, tudo que eu tinha aprendido eu queria reproduzir para alunos da sétima série, oitava série, na época, agora é por ano, nono ano. Então eu chegava deduzindo fórmulas. Eu achava que estava arrasando, arrebatando, eu conto isso para meus alunos hoje. Eu achava que estava arrebatando só que os alunos, como eram do ensino fundamental, na grande maioria, não queriam aprender e rejeitavam a matemática. Imagina eu deduzindo teoremas, era loucura. Só que isso é falta de experiência, estava reproduzindo o que eu tinha aprendido no superior. (Professor A)

Verificamos que muitas vezes ao ingressar na docência, ainda predomina o papel de reprodução ou melhor a ênfase e centralidade da ação do professor no conteúdo da área que se formou, problematizando inclusive essa ação.

Acreditamos que é necessário e condição para ser professor o domínio do objeto de conhecimento que vai ensinar, porém isso não é suficiente. Ser professor significa saber como ensinar e como o sujeito, ou grupo de sujeitos apreende determinado objeto de conhecimento. Paiva (2013, p. 92) contribuiu com esta perspectiva, afirmando que é fundamental para o professor “Saber por que se ensina, para que se ensina, para quem e como se ensina é essencial ao fazer em sala de aula”. Nesse sentido as ações precisam ser compartilhadas e coletivas, pensando em movimento, ou seja, uma relação entre quem ensina e quem aprende. As perspectivas apontadas pelos professores entrevistados, indicam estes, no papel de formadores, utilizam-se de suas lembranças e experiências vivenciadas, como estudantes para definirem e redefinirem suas práticas de docência na formação de novos professores de matemática da educação básica.

Conclusões

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

A partir da análise dos dados, podemos identificar a influência do professor formador no processo de ensino e aprendizagem como referência na atuação como docente do ensino superior. Fiorentini (2005) indica que os professores ensinam além de sua disciplina específica, ensinam também um jeito de ser pessoa e professor, ensinando seu próprio jeito de ser professor.

É necessário discutir esse processo de ser professor, se constituir professor e formar novos professores, considerando que várias pesquisas apontam a significativa influência do professor formador na constituição de ser professor. Verificamos que o professor tem forte influência na tomada de decisão sobre a profissão que será assumida pelos futuros professores e suas práticas de ensino. Cruz e Marcel (2014) afirmam que o professor formador, que é referência para os futuros professores, é aquele que os alunos consideram ser exemplo de prática docente e referência para a futura prática profissional. Uma escolha intencional com base nas práticas didáticas de professores que se destacam em qualidade comparativamente a outros. Dessa forma, percebemos que a formação para a docência exige comprometimento e competência para desenvolvê-la, para tornar-se referência significativa para os futuros professores. Podemos afirmar também que a discussão sobre este assunto não está esgotada, ao contrário está aberta para futuras pesquisas. É nessa perspectiva que nós lançamos aprofundar o entendimento da prática realizada por professores que formam professores e são professores na educação básica. Este movimento, identifica ações diferentes no exercício de formar novos professores de matemática?

Referências Bibliográficas

- BELO, Edileusa do Socorro Valente. Professores formadores de professores de matemática. Mestrado Acadêmico em Ciências e Matemática-Universidade Federal do Pará, 2012.
- CAVALCANTE, Nahum Isaque dos Santos. Formação inicial do professor de matemática: a (in)visibilidade dos saberes docentes. Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática - Universidade Estadual da Paraíba, 2011.
- CAVALCANTE, Nahum Isaque dos Santos. Formação inicial do professor de matemática: a (in)visibilidade dos saberes docentes. Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática - Universidade Estadual da Paraíba, 2011.
- CUNHA, Maria Isabel. O bom professor e a sua prática. São Paulo. Papyrus Editora, 2012. 24ª edição.
- CRUZ, Giseli Barreto; MARCEL, Jules. A Didática de Professores Referenciais e suas Contribuições para a Formação Docente. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 25, n. 57, p. 56-82, jan./abr. 2014.
- FIorentini, Dario. A formação matemática e didático-pedagógica nas disciplinas de licenciatura em matemática. Revista de Educação PUC – Campinas, Campinas, SP: Programa de Pós Graduação em Educação. n. 18, p. 107-115, jun. 2005.
- FIorentini, Dario; CASTRO, Franciana Carneiro. Tornando-se professores de matemática: O caso de Allan em Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. IN: FIorentini, Dario (Org). Formação de professores de Matemática: explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas, SP; Mercado das letras, 2003, p. 121-156.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

GARNICA, Antônio Vicente. História Oral e Educação Matemática: de um inventário a uma regulação. Zetetiké, Campinas, v. 11, n. 19, p. 9‐55, 2003. Disponível em: . Acesso em: 4 set. 2012.

MORAES, R. e GALIAZZI, M. C..Análise Textual Discursiva. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.

PAIVA, Maria. Auxiliadora. Vilela. O professor de Matemática e sua formação: a busca da identidade profissional. In: NACARATO, A. M.; PAIVA, M. A. V. (Org.). A formação do professor que ensina matemática: perspectivas e pesquisas. 3ª ed.Belo Horizonte: Autêntica, 2013. p. 89-112.

SOUZA, Cirlei Evangelista Silva. Formadores de professores no ensino superior: olhares para trajetórias e ações formativas. Doutorado em Educação-Universidade Federal de Uberlândia, 2011.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 13 ed. Petrópolis, RJ: 2012.

TEIXEIRA, Fabiana Cristina. A construção dos saberes docentes por professores formadores. Mestrado Acadêmico em Educação-Universidade Federal de Viçosa, 2012.